Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(X) Resumo **( ) Relato de Caso**

VAZIOS URBANOS COMO OPORTUNIDADES DE REVITALIZAÇÃO DA CIDADE

AUTOR PRINCIPAL: Évelin Pezinatto Turra
CO-AUTORES: Rosa Maria Locatelli Kalil
ORIENTADOR: Adriana Gelpi
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A análise da forma urbana geralmente é feita a partir dos cheios e não dos vazios. Durante o processo de urbanização e desenvolvimento das cidades, muitas vezes grandes porções de terras ficam à margem de processos sociais e econômicos sem utilização ou ocupação, bloqueando o desenvolvimento equilibrado e uniforme da cidade, são os chamados vazios urbanos.(GHETTI, 2005)

Segundo Domingues (2000), os vazios urbanos se diferem dos espaços vazios tradicionais, considerados espaços públicos, como praças, passeios, jardins, parques. São espaços de solo abandonado ou não usado, que variam em parcelas nunca antes utilizadas, até um solo que já teve infraestrutura, uso ou edificações, hoje abandonadas ou obsoletas.

A terra pode encontrar-se desvalorizada, mas com potencialidade de novos usos. A transformação dos vazios em oportunidades traz uma renovação funcional, ambiental e social na malha urbana, valorizando o entorno da área revitalizada e a influenciando na qualidade de vida da população.

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento desordenado das cidades contribui para que cada vez mais apareçam espaços ociosos. O espaço vazio remete ao território não construído e não aos espaços de uso coletivo e de infraestrutura urbana, como ruas, avenidas, praças.

A expansão do tecido urbano sem planejamento e com suas tipologias pré-definidas, cria novas centralidades circunvizinhas à malha já consolidada. Com a verticalização e crescimento populacional nas áreas antes periféricas, formam-se corredores e barreiras entre o edificado e a rua. Isso produz uma ruptura na malha urbana tanto na escala de percepção do usuário, como num conflito de uso do solo. Essa segregação também é responsável pelo desaparecimento da fluidez e continuidade da mobilidade urbana, que muitas vezes já conta com limites físicos decorrentes do crescimento sem escala.

A oportunidade de aproveitamento do vazio urbano em conformidade com o planejamento do local tem como principal potencial a integração das áreas urbanas e suburbanas, utilizando a área abandonada e desvalorizada, que separa a malha urbana, como elemento de ligação. O resultado disso cria condições necessárias e suficientes para que a concretização de um projeto atue sobre seu entorno com efeito positivo.

O centro e suas regiões periféricas, na sua maioria, possuem déficits de infraestrutura e espaços públicos qualificados para atender às necessidades da área cuja ocupação foi permitida. Não que esta mediação seja de responsabilidade inteiramente pública, mas a designação destas intervenções, que não deixam de serem projetos estratégicos que viabilizam a recuperação das áreas de interesse urbanístico, público e privado, é sim de gestão municipal. E assim, quanto mais centrais ou prestigiadas são as localizações dos vazios urbanos, mais diversificadas deverão ser as propostas de ações beneficiadoras à cidade, procurando recuperar para a comunidade os espaços antes esquecidos. Ou então as mais-valias oriundas do capital fixo que foi criado ao longo do tempo com possíveis negociações com o setor privado, interessado nas terras vazias.(PORTAS, 2000)

Qualquer que venha a ser a estratégia para a qualificação dos vazios, a dificuldade está em dar sentido à lógica da ligação visual e funcional do já existente e dos novos usos das áreas de ligação.

A qualificação da urbanização dá-se ao sentido dos espaços não construídos e a compatibilização dos mesmos, em defesa dos valores patrimoniais, paisagísticos, ambientais, ou então com a qualificação dos espaços banalizados que possuem um potencial tão elevado quanto os problemas que o cercam.

O resultado disso é a continuidade formal da malha urbana e o melhor aproveitamento do uso do solo, sem segregações e partes desvalorizadas com grandes potenciais de reurbanização, trazendo qualidade não somente à cidade, mas também à população que antes convivia com o problema destes territórios tidos como sobrantes - trazido por alguns autores como amnésias urbanas -, e reintegrando-os ao tecido já urbanizado.

CONSIDERAÇÕE S FINAIS:

Com a reurbanização dos vazios, a cidade passa a ter identidade própria possuindo elementos integradores. A malha urbana é reestruturada, e o ideal é que haja previsão de crescimento para que com a expansão territorial ou populacional já introduza diretrizes de ocupação do solo, de

forma que os espaços gerados nos intervalos e encontros das partes estruturadoras se tornem espaços públicos.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Álvaro; *Cidade e Democracia, 30 anos de Transformação Urbana em Portugal* – O território não construído. Lisboa: Argumentum, 2000.

GHETTI, Isabella Benini Lolli; SCHWAMBACH, Karin Fernanda; YONAMINE, Sérgio Seiko; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado; *Vazios Urbanos – Uma questão que ultrapassa Fronteiras.* Trabalho de iniciação científica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, 2005.

PORTAS, Nuno; *Do vazio ao cheio.* Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2000.